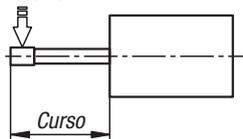


Dados técnicos:

Força transversal admissível com haste do êmbolo estendida:

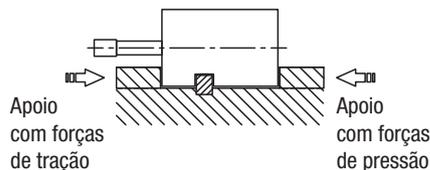
As forças transversais nos cilindros do bloco devem ser evitadas o melhor possível para assegurar a densidade, bem como uma longa vida útil da guia do êmbolo e da haste. Até aos comprimentos de curso de 50 mm, não deve ser excedida uma força transversal de 3% da força nominal do cilindro. Quanto mais longos forem os cursos, as forças laterais devem ser reduzidas para 0%.

Força transversal admissível



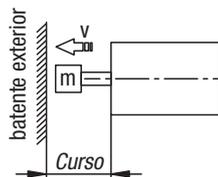
Apoio dos cilindros de blocos:

Se a união roscada é colocada transversalmente em relação ao eixo cilíndrico, os blocos cilíndricos devem ser apoiados. Se utilizado como cilindro de pressão, o apoio pode ser inserido do lado do fundo; se utilizado como cilindro de tração, deve ser do lado da haste (veja a figura). Além disso, estão incorporadas ranhuras transversais nos cilindros de bloco, que podem ser utilizadas como apoio. Aqui é colocada uma chave paralela na superfície de montagem, que suporta as forças de pressão e tração.



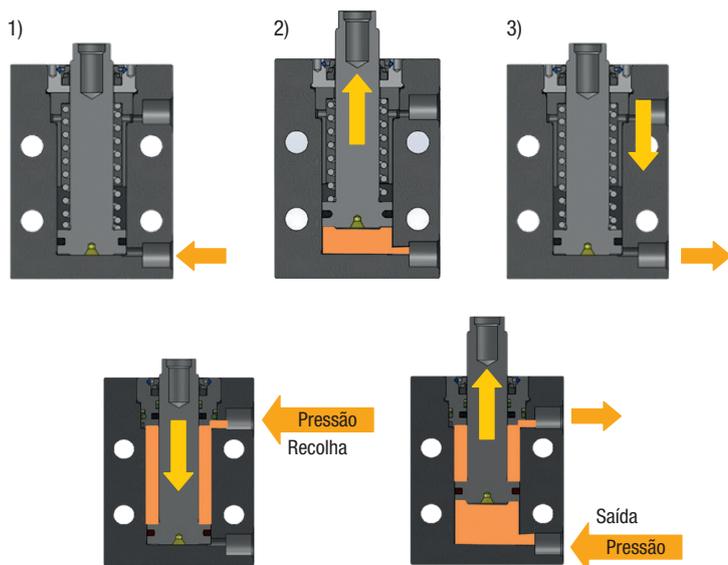
A carga dinâmica permitida durante o curso de avanço do êmbolo:

Não é instalado um amortecimento de fim de curso nos cilindros de bloco como padrão. Graças ao avanço, o êmbolo empurra a massa fixa com uma velocidade de elevação desenfreada contra a manga de vedação do cilindro de bloco. A manga de vedação atua como batente no cilindro. Se ela for sobrecarregada, a capacidade de função do cilindro de bloco é afetada. Esse problema pode ser prevenido, havendo um batente exterior disponível para o êmbolo do cilindro de bloco (veja a figura).



v = velocidade de elevação
m = massa fixa

Funcionamento de um cilindro de bloco:



Estrutura de um cilindro de bloco:

